



AS NOVAS TECNOLOGIAS: O USO DO COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA.

Janaina Ferreira de Souza¹, Cristiane Farias da Silva Lima², Edvane Bento da Silva³

¹ Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Classe 40 de Ceilândia

jazinhasouza@yahoo.com.br

² Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Classe 40 de Ceilândia

crisfarias0204@hotmail.com

³ Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Classe 40 de Ceilândia

nanalule@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo reconhecer as contribuições do computador para a interdisciplinaridade durante a pandemia, identificando uma metodologia para a prática docente, que apresenta dificuldades de promover aulas interdisciplinares por meio desta tecnologia. Percebe-se que a geração de alunos que estão no Ensino Fundamental I apresentam conhecimentos como usuários que por vezes professores com maior tempo de atuação e formação não possuem. Mesmo assim, os professores tiveram que buscar pelo conhecimento para aplicar aulas interdisciplinares eficazes em ambientes tecnológicos.

Palavras-chave: Computador; interdisciplinaridade, prática docente, tecnologia, aprendizagem, formação.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo reconhecer as contribuições do computador para a interdisciplinaridade, identificando uma metodologia para a prática docente, pois quando falamos da inserção de novos instrumentos na prática docente, é preciso analisar com cautela de que forma isso será didaticamente trabalhado com os alunos. Isso porque, mais do que inserir novas tecnologias é necessário utilizá-las de maneira eficaz.



O problema abordado nesse artigo gira em torno da seguinte questão: Quais as contribuições do computador para a interdisciplinaridade e que metodologia pode auxiliar a prática docente no uso dessa tecnologia? Como ensinar os alunos por meio de plataformas e do ensino remoto? Esse questionamento surgiu, pois, na medida em que o acesso a novas tecnologias é facilitado no ambiente escolar, surge à necessidade dos professores aprimorarem sua prática para inserir estes novos recursos. Porém muitos professores foram pegos de surpresas diante da pandemia e tiveram que se esforçar para conseguir fazer uso desta tecnologia.

2. Justificativa

A hipótese a ser trabalhada e que as possíveis consequências seriam alunos e professores utilizando de forma indevida uma ferramenta tão importante nos dias de hoje que é o computador. Além disso considerou-se que as metodologias que deverão ser adotadas pelos professores, deveriam ser metodologias que visem o crescimento intelectual e prático desses educandos, pois cabe também ao professor desenvolver meios de inserir essas tecnologias no cotidiano do aluno. A escola entra na questão de dar auxílio ao professor, preparando ambientes capazes de suportar esses novos tipos de tecnologias que irão ajudar o aluno no seu aprendizado.

A pergunta proposta nesse artigo será respondida por meio de uma pesquisa bibliográfica que terá embasamento em três tópicos: as novas tecnologias e a adaptação das escolas; como sanar as dificuldades docentes quanto à interdisciplinaridade e o uso das novas tecnologias; metodologias abordadas pelos educadores, tendo como instrumento de trabalho, o computador.

1. As novas tecnologias e a adaptação das escolas:

Nos dias de hoje falar sobre tecnologia é colocar em alta um assunto que está sendo muito comentado e trabalhado na nossa sociedade, principalmente diante da



pandemia – COVID 19 - que estamos passando. Sendo assim faz-se necessária uma verificação de como as escolas estão trabalhando o uso das novas tecnologias (o computador) na educação dos alunos.

O processo de ensino aprendizagem com o uso dessa nova tecnologia deve ser trabalhado pelo professor de forma a complementar o processo educacional.

LOPES (2002) cita: “O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas.”

Nos dias atuais é possível observar as escolas de uma forma geral adotando o uso de ferramentas voltadas para a tecnologia com o intuito de melhorar sua prática e sua didática de ensino, às vezes até mesmo desconstruindo informações errôneas que se encontram na internet.

O laboratório de informática é um meio que o professor pode utilizar para trabalhar pesquisas, mostrando aos alunos que muitas vezes o conhecimento que a internet nos traz não é um conhecimento confiável. Existem sites, por exemplo, que permitem que qualquer pessoa entre e insira qualquer informação, sobre qualquer tema, sem elaborar uma revisão mais completa sobre o que foi escrito, então se um indivíduo, sem nível acadêmico, tem uma visão pessoal sobre qualquer assunto, ele pode muito bem entrar no site e inserir suas concepções sobre o tema. O papel do professor diante desse quadro é mostrar para o aluno que aquela informação está “equivocada”, e mostrar a forma correta.

Existe uma necessidade, das instituições de ensino, tanto públicas quanto particulares, de se adaptarem ao mundo globalizado e tecnológico que se encontra





hoje. Isso se deve ao fato, de que fora da escola o aluno se apresenta como um indivíduo obtendo acesso a diversos meios tecnológicos, dos mais diferenciados possíveis. A escola não pode ficar ultrapassada se restringindo a livros ou textos, deve se aperfeiçoar e caminhar lado a lado com as mudanças que o processo de informatização para o qual o mundo caminha. Mercado (2002) afirma: “Às escolas cabe à introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças. (MERCADO, 2002, p. 14).

2. Como sanar as dificuldades docentes quanto à interdisciplinaridade e o uso das novas tecnologias:

Deve-se observar a fala de Fazenda (1994), quando ela diz:

“A palavra de ordem deste final de século é a interdisciplinaridade na educação. (...) muitos já falam na mudança, chegam até a vislumbrar a possibilidade dela, porém, conservam na sua forma própria de ser educador, de ser pesquisador, de dar aulas um patriarcado que enquadra, que rotula, que modula, que cerceia, que limita. É preciso (...) morrer para renascer das cinzas; e morrer é assumir a consciência da ruptura, e a ideia de morte traz em si mesma uma ideia de finitude...” (FAZENDA, 1994, p.42).

A autora quando nos coloca, sobre a possibilidade de trabalhar, de maneira interdisciplinar, nos atenta que para isso devemos abandonar certos paradigmas de nossa formação e preparar para mudanças.

Moran (1995) nos faz perceber que para sanar as dificuldades dos docentes quanto à interdisciplinaridade nos deparamos com uma “trajetória de transformação da escola, historicamente conservadora e racional tornando-se uma escola reflexiva e emancipadora” (Moran, 1995, p.24-26).

Ainda com relação ao tema proposto acima podemos tomar a fala de Fazenda (2008), para ilustrar como os professores podem sanar suas dificuldades com relação à interdisciplinaridade quando ela nos diz:





“Acreditamos próprio de uma atitude interdisciplinar rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho. Partimos da afirmação de que o velho sempre pode torna-se novo, e de que em todo novo existe algo velho. Novo e velho – faces da mesma moeda – depende da ótica de quem a lê, da atitude disciplinar ou interdisciplinar de quem a examina”. (FAZENDA, 2008, p.82).

Corroborando com o descrito, o livro *Língua Portuguesa e Didática*, da coleção *como bem ensinar* (2010), em um de seus muitos capítulos os autores fazem uma colocação sobre interdisciplinaridade que diz: “A ação interdisciplinar do professor não pode se reduzir a acidente fortuito e ocasional, mas trabalho contínuo, atemporal e persistente”. A interdisciplinaridade então não pode ser trabalhada somente em alguns momentos, mas, deve ser algo presente no cotidiano escolar, deve ser algo feito sem tempo, permanentemente.

Da mesma forma deve ser feito com a interdisciplinaridade, os educadores devem se tornar antenas parabólicas e captar todas as inovações com relação a esse assunto e se manter atualizado para tornar o processo de ensino – aprendizagem um verdadeiro sucesso. A interdisciplinaridade então não pode ser trabalhada somente em alguns momentos, mas, deve ser algo presente no cotidiano escolar, deve ser algo feito sem tempo, permanentemente.

3. Conclusão

Diante da situação a qual estamos vivendo, muitos professores estão se renovando, fazendo uso das novas tecnologias, como o uso do computador. Dessa forma, percebe-se que muitos deles estão fazendo cursos a distância para aperfeiçoarem e poderem atingir os alunos de forma mais prazerosa e menos maçante. Percebe-se que muitos professores têm resistência em utilizar o computador, mas diante da pandemia, tiveram que estudar e acabar com essa resistência.



Também foi possível identificar alguns pontos positivos relacionados ao uso das novas tecnologias (computador) e da interdisciplinaridade. É necessário que haja sempre formação continuada para os professores na área de tecnologia e que haja também aparelhos tecnológicos (recursos) para que os professores possam trabalhar tranquilamente.

Com base nas colocações feitas acima, para que possamos vislumbrar mais sobre a questão da tecnologia aliada com a interdisciplinaridade dentro das escolas, faz-se necessária a oferta de mais cursos de formação aos professores para que os mesmos se ambientem com o uso das novas tecnologias e assim possam ter mais recursos para ensinar os alunos.

Referências

FAZENDA, Ivani C. Arantes, 1943. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**/Ivani C. Arantes Fazenda. Campinas, SP: Papyrus, 1994. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LOPES, José Junio. **A Introdução da Informática no Ambiente Escolar**. Artigo enviado ao Clube do professor em 23 de fevereiro de 2004. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2011, 15:20.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Rio de Janeiro, vol. 23,n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26. jmmoran@usp.br. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em: 15 Mai. 2012, 20:23.